

A religião seguida por todos os habitantes de uma certa ilha impõe uma regra muito severa: se uma pessoa vem a descobrir se seus olhos são claros ou escuros, ela deve ir embora da ilha na noite desse mesmo dia e nunca mais voltar.

A cor dos olhos é, assim, um tabu na ilha. Não há espelhos, e não se fala sobre a cor dos olhos de ninguém (e, é bom frisar, ninguém faz uso desse artifício para se livrar de pessoas indesejadas, porque todos os habitantes dessa ilha fictícia vivem em paz e harmonia). No entanto, há uma ressalva a ser feita: se uma pessoa puder concluir, puramente por meio de argumentação lógica, que seus olhos são claros ou escuros, ela fará isso — e, assim sendo, irá embora da ilha.

Eis que um dia chega na ilha um forasteiro. E, após passar uma temporada muito agradável na ilha, no dia de sua partida, o forasteiro pede que toda a população da ilha (que não tem tanta gente assim) se reúna na praça central para que ele possa fazer um discurso de agradecimento. Ocorre que, ignorando a peculiaridade da ilha, e movido sabe-se lá por que estranho impulso, o forasteiro menciona, em meio a seus agradecimentos:

*Fiquei muito surpreso com quão amáveis são todas as pessoas desta ilha. E, a propósito, também me surpreendeu o fato de que, numa ilha tão distante de minha terra natal, eu tenha encontrado olhos claros como os meus.*

- a) Prove que todos os habitantes da ilha irão embora dela em algum momento.
- b) Imaginemos uma situação em que a ilha possui 100 habitantes, sendo que 50 têm olhos claros e 50 têm olhos escuros. Ora, ao dizer que há olhos claros na ilha, o forasteiro não disse nada que ninguém já não soubesse; por que, então, a afirmação de um fato que já era conhecido de todas as pessoas da ilha fez com que ela se tornasse uma ilha deserta?